

## NARRATIVAS DOS PROFESSORES: DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA À PRÁTICA DOCENTE

Paulo Rangel Germino da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O sistema educacional atualmente vem se transformando e assim, tem exigido que os profissionais da Educação ampliem seus conhecimentos para que possam de fato acompanhar também a demanda do público, pois, os alunos são antenados, especificamente quando se refere ao domínio das tecnologias. A Educação tecnológica tem ficado cada vez mais em evidência, sabendo que as gerações estão constantemente em evolução e consequentemente muito mais ativas em tudo no que se refere ao advento da internet e suas especificidades. Desse modo, estrategicamente através de breves questionamentos a professores atuantes em áreas distintas da Educação foi possível perceber que o sistema educacional precisa investir em formações continuadas no intuito de capacitar os professores para exercerem a docência atrelada à tecnologia de forma eficiente.

**Palavras-chave:** Educação tecnológica. Docência. desafios.

**RESUMEN:** El sistema educativo se está transformando actualmente y por ello, ha exigido que los profesionales de la Educación amplíen sus conocimientos para poder estar a la altura de la demanda del público, como los estudiantes son conscientes, específicamente en lo que respecta al dominio de las tecnologías. La Educación Tecnológica se ha vuelto cada vez más evidente, sabiendo que las generaciones están en constante evolución y, en consecuencia, mucho más activas en todo lo relacionado con la llegada de Internet y sus especificidades. De esta manera, estratégicamente, a través de breves preguntas a docentes que trabajan en diferentes áreas de la Educación, se pudo dar cuenta de que el sistema educativo necesita invertir en capacitación continua para capacitar a los docentes para desempeñar de manera eficiente la enseñanza vinculada a la tecnología.

**Palabras – Chave:** Educación Tecnológica. Enseñando. Desafíos.

### I. INTRODUÇÃO

O sistema educacional atualmente vem se transformando e assim, tem exigido que os profissionais da Educação ampliem seus conhecimentos para que possam de fato acompanhar também a demanda do público, pois, os alunos são antenados, especificamente quando se refere ao domínio das tecnologias.

Assim, para tecer estudos acerca dos desafios de Educação tecnológica e refletindo

---

<sup>1</sup> Especialização em Educação Infantil. UNIESP - Centro Universitário (2021)

assim na nossa prática docente foi indispensável ouvir breves relatos daqueles que diariamente são desafiados a manter uma educação de qualidade, em um país que não valoriza sua classe: Os professores.

Diante dos relatos objetivos e ricos em informações cedidos pelos entrevistados é que o nosso estudo passa a tomar forma verdadeiramente, tendo em vista que são relatos reais de profissionais exemplares.

Na nossa prática docente somos conscientes de que mudar as formas de aprender dos alunos requer também que a nossa forma de ensinar inove. Por isso, a nova cultura da aprendizagem exige um novo perfil do aluno e do professor (2016, p. 45), exige novas funções discentes e docentes, as quais só se tornarão possíveis se houver uma mudança de mentalidade.

Para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições. (UNESCO, 2008).

Diante desse cenário, durante a pandemia ficou nítido para o sistema educacional o quanto ainda temos uma certa defasagem no tocante às novas tecnologias. A Educação teve que passar a se adequar e pesquisar estratégias diárias para está dentro do modelo exigido durante a covid-19. Nesse contexto de ensino e de aprendizagem em todos os segmentos da Educação fez-se necessário o uso de várias plataformas digitais e aplicativos para dinamizar o ensino e alcançar o maior número de alunos. A tecnologia foi uma aliada assídua do professor que desejava manter seu público com o direito integral à Educação.

## 2. ENTREVISTA COM OS PROFESSORES – ANÁLISE DE DADOS

A entrevistada 1, (R.T.S), reside atualmente na cidade de Sertânia – PE. Possui idade entre 30 a 35 anos. Graduada em Licenciatura em Pedagogia – Universidade Vale do Acaraú (2015). Pós – graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2017), e possui cursos

técnicos de aperfeiçoamento profissional e atualmente atua como professora da Educação Infantil. A Educadora relata que sua vida acadêmica é focada em estudar para concursos públicos, onde já obteve várias aprovações.

A entrevistada 2, (E.C.S), reside atualmente na cidade de Monteiro – PB. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Vale do Acaraú (2005). Idade entre 35 a 40 anos. Possui Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba, (2012). Pós – graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2014). Atua atualmente nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para as entrevistadas acima existem três pontos chaves que apontam os desafios de inserir as tecnologias no processo educativo, sendo eles:

- As desigualdades sociais e digitais já que nem todos tem acesso da mesma forma;
- Os professores, em grande maioria, não possuem habilidades para lidar com as novas ferramentas, e não há investimento atualmente nesse sentido para capacitar os educadores.

A entrevistada 1 relata que considera importante que a inserção da tecnologia na educação, é imprescindível que haja essa inclusão por parte de alunos e professores. A mesma não teve dificuldades aparentes com a tecnologia, pois, é técnica em informática, e seus conhecimentos a ajudaram no desenvolvimento das aulas.

A entrevistada 2, comenta que não domina as novas ferramentas tecnológicas e foi um desafio, mas consciente da importância da mesma foi se aperfeiçoando aos poucos.

Vale lembrar, que as entrevistadas acima atuam diretamente com práticas de leitura e de alfabetização já que lecionam para turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental I. Os desafios para incentivar as crianças a ler e escrever existiram, mas o uso das ferramentas tecnológicas dinamizaram as atividades de letramento, fazendo-os ter interesse em pesquisar.

A entrevistada 3, (K.M.C), reside atualmente na cidade de Poção – PE. Graduada em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português e Espanhol. Especialista em Língua Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. Leciona há 8 anos e realiza várias pesquisas na área de Literatura.

Ainda durante a graduação escreveu trabalhos relacionados com a temática das novas tecnologias na Educação, afirma, que desde sempre houve uma preocupação pessoal em

dinamizar as aulas com essa perspectiva, pois, de antemão já “deduzia” que a maioria dos jovens desta geração tem aversão a disciplina de Língua Portuguesa.

Relata que naturalmente percebe que as pessoas não gostam de ler e escrever. Grande parte dos usuários das tecnologias anseiam por respostas prontas. Não são curiosos, e principalmente, evitam leituras complexas.

No período da pandemia esse cenário ficou mais desafiador, pois foi dado ao professor a responsabilidade de levar o conhecimento usando as ferramentas que grande parte deles já dominam. O foco agora era fazer todos usarem tudo ao seu favor.

Sobre como encara essa era da informação a entrevistada 3 comenta que particularmente gosta de novas tecnologias e suas aulas, mesmo antes da pandemia já era vista por alguns como “monótona”, já que usava diversas tecnologias para expor os conteúdos. Ressalta, que é importante inovar, porque nosso público se encontra muito imediatista. É preciso ensinar aos jovens a pesquisar.

Todas as entrevistadas atuaram durante a pandemia, COVID- 19 e fizeram usos de vários recursos tecnológicos para que as aulas acontecessem de forma lúdica e prazerosa.

Há a ressalva, de que nem todos os alunos tiveram acesso de forma integral as aulas remotas, diante disso, foi desenvolvido estratégias mais práticas para que todos realizassem as atividades, como por exemplo, receberem as atividades em casa no modelo de apostila.

As professoras relataram de forma unânime que é preciso uma ação revolucionária para que seja implantado um ensino inovador na escola nessa era da informação digital. Nessa mesma linha de pensamento Súnega e Guimarães (2017) nos dizem que “ a reformulação dos currículos dos cursos de pedagogia e das licenciaturas tem sido fomentada constantemente nas pesquisas em educação. A tentativa dessas discussões é de pensar mudanças na formação inicial que consigam preparar professores autônomos, criativos, produtores de práticas pedagógicas significativas e que tenham ampliado repertório cultural. Para isso, tanto nos espaços escolares, como nas universidades, é preciso superar a visão estreita que separa teoria e prática que ainda permeia as instituições educacionais”.

A formação continuada foi integralmente citada pelas professoras que ao comentarem sobre as exigências impostas não somente na atuação do educador durante a pandemia, mas em todo período escolar relatam que são formações aleatórias, pouco significativas e fora do contexto de alunos e professores.

Para as entrevistadas os cursos de formação continuada devem abranger: as necessidades do corpo docente e discente. A insistência em propor temas escolhidos por terceiros é um agravante, pois, quem sabe o que de fato deve ser discutido são aqueles que estão na ativa: os professores.

Para Súnega e Guimarães (2017) quando ouvimos os relatos de professores e os levamos a sério, temos em mãos uma preciosidade, ademais, são versões de profissionais que cotidianamente são desafiados, inclusive, pelos discentes que antenados com a cultura digital, por vezes, esquecem do profissional, que está ali presente.

### 3. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

A Educação tecnológica tem ficado cada vez mais em evidência, sabendo que as gerações estão constantemente em evolução e conseqüentemente muito mais ativas em tudo no que se refere ao advento da internet e suas especificidades é recomendável um (re) planejamento diferenciado para que os jovens sintam-se acolhidos.

Temos que admitir que nem sempre o sistema educacional de forma geral conseguiu suprir esse avanço que acontece de forma tão rápida. Diante disso, unir o avanço tecnológico com a docência tem sido um enorme desafio, pois o corpo docente até então tem algumas deficiências quanto a essa ideia de dinamizar o ensino. Como dito anteriormente foi na pandemia da Covid- 19 que houve esse estalo no sistema educacional.

Para Sousa e Bezerra (2016, p. 39) “as instituições educacionais contemporâneas, frente às constantes transformações que vêm ocorrendo na nossa sociedade, principalmente no que concerne à presença das tecnologias de informação e comunicação, têm sido desafiadas a repensar sobre suas práticas”.

Outro desafio apontado por maioria dos professores está relacionado a postura dos alunos quanto ao uso adequado das tecnologias da informação dentro e fora do ambiente escolar. Há relatos de situações onde os estudantes fazem uso inadequado deixando de focar em pesquisas, e apenas recorrendo a respostas prontas, o que culmina no desinteresse em sala de aula.

Vale lembrar, que ter conhecimento tecnológico não é uma ameaça, o ponto em discussão está ligado a falta de interesse de alguns estudantes em pesquisar e expor seus conhecimentos. Porém, segundo Sousa e Bezerra (2016):

Desde os primórdios da sociedade, a tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições; o computador, que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais; às redes de informáticas, que estão criando novas formas de relações humanas. Nesse sentido, a tecnologia, ajuda, completa e amplia. Ora, fascina, ora assusta. (p.41).

Apesar do sistema educacional ainda ter dificuldades em lidar com essas transformações é importante o incentivo para todos mediante formações continuadas para que os educadores tenham segurança ao serem inseridos nessa era tecnológica.

#### 4. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A tecnologia na educação de fato é um desafio para todos, pois as informações mudam de forma muito rápida. É preciso inúmeras habilidades para acompanhar tudo que é fornecido diariamente. Porém, não podemos negar que apesar da classe educacional está ainda em processo de uma adaptação verdadeira quanto ao domínio da tecnologia, é imprescindível citar a importância da tecnologia na educação.

Desse modo, é importante inferir que o uso de tecnologias educacionais se liga à qualidade do ensino, claro que se utilizado com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais. Pois, as Novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento (MORAN, 2003 apud FERNANDES e RODRIGUES, 2019).

Os autores acima nos dizem que a inserção das tecnologias no ambiente educacional de forma articulada e com objetivos claros podem ampliar o ensino e de certa torná-lo inclusivo, pois, nesse momento estudantes que não tem acesso amplo em suas vivências poderão ter oportunidades ímpares na escola. Oliveira e Rodrigues (2019, p. 222) afirmam:

Desta forma a escola não pode mais se fechar em tempos e espaços predeterminados, fechada e ignorando as inovações tecnológicas. A escola precisa atingir seu verdadeiro ideal de preparar os alunos para a vida, para a cidadania e para o mundo do trabalho. Precisa oportunizar uma reflexão sobre a ideologia que serve a cultura dominante sobre o acesso e uso das tecnologias e mídias. No processo de pesquisa “o aluno deixa de ser objeto de ensino para tornar-se parceiro de trabalho”, com consciência crítica, questionamento reconstrutivo, sujeito ativo, participativo, produtivo. O aluno se torna sujeito do processo de ensino e aprendizagem, sendo capaz de: movimentar-se, comunicar-se, organizar seu trabalho, organizar o ritmo de seu trabalho, saber argumentar, raciocinar, propor com fundamentação e buscar o equilíbrio entre trabalho individual e coletivo

buscando o consenso.

Valente e Freire (2018), “embora a maior parte dos diferentes segmentos da sociedade já possa ser considerada como parte da cultura digital, a educação continua sendo um dos únicos setores que ainda não faz parte dessa cultura. Parte da escola, como a administração, já pode ser considerada pertencente à cultura digital. Mesmo os alunos, na sua maioria, já dispõem de tecnologias - como smartphones - e as utilizam para realizar praticamente tudo o que fazem. No entanto, quando tentam usá-las como parte das atividades acadêmicas, encontram muitos problemas.

As ideias acima de Valente e Freire (2019), nos apontam sobre a necessidade de entender o que o nosso público já sabe fazer no tocante a busca pelo conhecimento gerado na escola.

Nesse sentido, cabe sim, ao educador, mostrar como usar as ferramentas que eles possuem para ampliar seus conhecimentos durante as aulas. E não somente buscá-los para entretenimento. Nessa perspectiva, Valente e Freire (2019, p, 29) comentam:

No entanto, com relação à implantação da aprendizagem personalizada em larga escala, as tecnologias digitais têm um papel fundamental. Elas podem auxiliar o relacionamento e a colaboração entre os participantes do processo educacional; prover ferramentas e programas que facilitam a coleta, a análise e a compreensão dos dados sobre cada aluno; e proporcionar aos aprendizes o acesso online a uma quantidade enorme de recursos disponíveis.

Portanto, unir a tecnologia à prática docente é de suma importância tendo em vista que não somente o resultado será uma educação mais inovadora, inclusiva, mas, também a instituição alcançará o patamar de ensino de referência. Nesse contexto, os professores estão exercitando novas habilidades e conseqüentemente implantarão práticas educativas que facilitam o seu trabalho diário com a geração da era da informação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Bortolazzo (2016), “hoje é difícil imaginar uma sociedade desprovida de televisões, computadores ou redes de telefonia. Os avanços tecnológicos são contínuos, como uma via de mão única, não havendo qualquer possibilidade de retrocesso. Nesta perspectiva, o advento da internet foi um marco na evolução das tecnologias e os progressos de ordem econômica e social ligados à rede, bem como a expansão do consumo de artefatos digitais, têm servido igualmente para moldar muitas das experiências”.

Parafrazeando Bortolazzo podemos ainda citar que temos ainda uma preocupação recorrente com a demanda da tecnologia. Temos que admitir que ela faz parte da cultura, e toda cultura é tecnológica. Então, temos que fazer bom uso da mesma. Grande parte dos usuários acreditam que essa era da informação ela vem a ser apenas um lazer desligado da cultura.

O desafio atual do sistema educacional é formar os alunos para a cidadania responsável e para que sejam contínuos aprendizes, que tenham autonomia na busca e seleção de informações para aprender a aprender ao longo da vida. (Sousa e Bezerra, 2016).

Assim como Sousa e Bezerra (2016), Mercado (1998) afirma isso nos dizendo que “ao ter acesso as tecnologias da informação e sua transformação em conhecimento durante todo o período escolar, os alunos serão posteriormente agentes de mudança no setor produtivo e de serviços ao influir naturalmente no uso destas. O uso adequado destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de seleção e habilidades de processamento de informação, não só a programação de atividades. Em relação a comunicação, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade”.

As tecnologias jamais irão substituir o professor, o que na verdade pode e deve ocorrer são as mudanças na prática docente de cada um. E consequentemente o papel do educador é orientar para que a aprendizagem ocorra, para isso o aluno deve usar as ferramentas digitais de forma responsável. Assim nos orienta Souza e Bezerra (2016, p.74) com base nas ideias de Silva, (2000, p, 15):

É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor será desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na Educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de Educação.

Portanto, discutir o uso das tecnologias atrelados à prática docente tendo por base estudos feitos por estudiosos, e ainda tendo como referencial os relatos dos professores que atuam de forma efetiva na Educação foi indispensável para tecer um estudo com foco na teoria e na prática.

Diante disso, percebe-se, o quanto os professores têm se empenhado em trazer um

novo modelo de educação mesmo o sistema educacional sendo imperativo ao exigir e pouco tendo feito para subsidiá-lo. Felizmente a classe educacional mostram-se adeptos a novas informações e a ludicidade é a marca de quem opta por educar em um país que não valoriza a Educação.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em: 21 dezembro. 2023.

**BORTOLAZZO,** Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. <http://dx.doi.org/10.5902/23168822x22133>. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**FERNANDES,** Elisiane Alves, **RODRIGUES,** Elivânia Toledo. Estratégias metodológicas e meios tecnológicos: Uma revisão no âmbito educacional. Educação no Século XXI - Volume 31 - Tecnologias/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019 Formato: PDF ISBN: 978-85-7042-139-5 DOI: 10.36229/978-85-7042-139-5 Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia.

**MERCADO,** Luís Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

**OLIVEIRA,** Aldeni Melo de, **RODRIGUES,** Alex Bruno Lobato. A influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos da RRC e a inserção de novas metodologias. Volume 31 - Tecnologias/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019 Formato: PDF ISBN: 978-85-7042-139-5 DOI: 10.36229/978-85-7042-139-5 Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Título original: ICT competency standards for teachers: implementation guidelines, version 1.0. Paris: UNESCO, 2008.

**SOUSA,** Robson Pequeno de. Bezerra, Carolina Cavalcanti, Silva, Eliane De Moura, et al. (Organizadores). Teorias e práticas em tecnologias educacionais - Campina Grande: EDUEPB, 2016.227p.

**SÚNEGA,** Paula Beatriz Camargo, **GUIMARÃES,** Iara Vieira. A docência e os desafios da cultura digital. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 178-197, Jan./Abr. 2017. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. ISSN on-line: 1982-9949 Doi: 10.17058/rea.v25i1.7856.